

Resumo:

Esta dissertação analisa a trajetória científica da naturalista e líder feminista Bertha Maria Júlia Lutz (1894-1976) sob a ótica de gênero e ciências. Enfocamos os anos iniciais de sua carreira no Museu Nacional do Rio de Janeiro, de 1919 a 1937, onde, embora tenha ingressado no cargo de “secretário” (através de concurso público), já se dedicava a trabalhos em botânica e zoologia. Avaliamos sua atuação no campo educacional, pela divulgação científica de uma maneira geral e, especialmente, para as mulheres. Pertencendo a uma geração na qual cientistas e mulheres definiam seus papéis na sociedade, Bertha Lutz atuou pela construção de uma nova função social feminina, apoiada tanto em sua inserção científica e institucional quanto no movimento feminista do qual fazia parte. O discurso maternalista foi uma das bases de sua militância e contribuiu, ao contrário do que afirma a bibliografia sobre essa personagem, para reformulações de uma ideologia de gênero no Brasil na primeira metade do século XX. Ao compreender Bertha Lutz inserida em seu contexto histórico, compartilhando valores presentes na comunidade científica e numa mobilização feminina já existente que buscava sua educação e profissionalização, procuramos rever a noção de excepcionalidade conferida a mulheres tidas como “pioneiras”.